

SISTEMA BARREIRÃO: MISTURAS FOSFATO-GESSO

L. H. Buso¹, I. P. de Oliveira², J. Kluthcouski²,
L. G. Dutra² e J. C. Gomide²

Os termofosfatos possuem de baixa a média concentração de P solúvel, que pode suprir prontamente a necessidade da planta, e uma relativa concentração de P parcialmente solúvel, disponível para cobrir as necessidades da planta durante o seu desenvolvimento. Devido ao seu caráter ácido, o gesso pode solubilizar esses fosfatos, além de suprir a cultura em Ca e corrigir o solo deficiente deste nutriente até as camadas subsuperficiais. Em um Latossolo Vermelho-Amarelo de cerrado (pH = 5,6, 1,2 meq/100 cm³ de Ca e 2 ppm de P), foram aplicados tratamentos combinados de termofosfato Yoorin (0, 125, 500 e 2.000 kg/ha) e gesso (0 e 4 t/ha) para verificar seus efeitos no rendimento do arroz, cultivar Guarani, e no desenvolvimento da forrageira *B. brizantha*. Os tratamentos que receberam termofosfato e/ou gesso produziram duas vezes mais que a testemunha (menos de 1 t/ha). O maior rendimento de grãos (2.853 kg de arroz/ha) foi obtido quando se aplicou gesso, e a melhor dosagem de termofosfato foi 500 kg/ha (2.421 kg de arroz/ha). À medida que se aumentou a quantidade de fertilizante, observou-se maior desenvolvimento das plantas e maior acamamento do arroz (nota superior a 4, em escala crescente de 1 a 5). A forrageira apresentou melhor desenvolvimento nos tratamentos testemunha, devido à menor concorrência com a cultura pela luz.

¹ Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Caixa Postal 179, 74001-970 Goiânia, GO, Brasil.

² Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), Goiânia, GO, Brasil.